

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Elaine de Almeida Mendes¹
Viviane da Silva Machado¹
Rhuane Mariana Oliveira¹
Gabriela Fialho Freire¹
Vinicius da Silva Machado¹
Fernanda Cristina Ferrari²
lannydealmeida77@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Uso Racional de Medicamentos; Medicamentos; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos é o processo que compreende a prescrição apropriada, preços acessíveis, consumo nas doses indicadas, dispensação em condições adequadas, com períodos determinados e intervalos definidos, com os medicamentos mais eficazes, seguros e de qualidade, de acordo com a Política Nacional de Medicamentos (PNM) brasileira (ROSA, 2005). Nas últimas décadas, relevantes transformações surgiram na área da saúde, visto que umas delas foram as discussões acerca da promoção do uso racional de medicamentos. No Brasil, essas mudanças ganharam força em 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2017). Os profissionais habilitados a prescrever medicamentos no Brasil são os médicos, médicos veterinários, cirurgiões dentistas, farmacêuticos e enfermeiros (MEIRA *et al.*, 2018). Os enfermeiros estão habilitados a prescrever determinados fármacos no âmbito de programas de saúde, observando as disposições legais e protocolos de acordo com a Portaria nº 1.625, de 10 de julho de 2007, do Ministério da Saúde (MEIRA *et al.*, 2018). A automedicação é a forma comum de autocuidado em saúde, consistindo no consumo de um produto pela iniciativa de um doente ou de seu responsável, na busca do alívio de sintomas ou doenças, e pode ser definida como uso de medicamentos sem a prescrição e acompanhamento do médico (ROTENBERG *et al.*, 2009). As razões pelas quais as pessoas se automedicam são várias, como através de propaganda de medicamentos, dificuldade de acesso às consultas médicas, o desespero e a angústia desencadeados por sintomas (PEREIRA *et al.*, 2012). Deste modo, objetivou-se com este trabalho realizar

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

²Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

uma revisão bibliográfica sobre a promoção do Uso Racional de Medicamentos através dos cuidados dos profissionais de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado através de uma busca ativa nas plataformas científicas do Google Acadêmico e *Scielo*, tendo como descritores: Automedicação; Uso Racional de Medicamentos; Medicamentos; Enfermagem. Dentre os estudos encontrados, foram utilizados aqueles que abordavam os “Cuidados de Enfermagem na Promoção do Uso Racional de Medicamentos” e a “Promoção do Uso Racional de Medicamentos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A administração de medicamentos constitui uma das maiores responsabilidades atribuídas à enfermagem, para a sua execução é necessária a aplicação de vários princípios técnicos que fundamentam a ação para promover a segurança do paciente (SILVA; GARCIA, 2009). Devido a normatização e a facilidade ao acesso aos fármacos, a automedicação é uma prática frequente em inúmeros grupos etários e em diferentes culturas, o que leva o próprio indivíduo a selecionar e usar algum medicamento para resolver seu problema de saúde (AL HUSSAINI; MUSTAFA; ALI, 2014). Para Rosa (2005) a ingestão de medicamentos sem uma avaliação médica é muito perigosa. Pois o medicamento pode tornar-se um veneno se administrado de forma incorreta e a interação medicamentosa pode se tornar evidente (SILVA; FONTOURA, 2014). Essa prática pode acentuar os riscos relacionados aos medicamentos prescritos, retardar o diagnóstico correto e mascarar uma doença (SÁ; BARROS, 2007). O problema é que quanto maior a quantidade de fármacos administrados, maiores são as chances de efeitos farmacológicos adversos, reações alérgicas e além do aumento potencial de mortalidade (ÁLVARES *et al.*, 2017). A falta de orientação aos usuários sobre os medicamentos, pode ocasionar o acúmulo dos mesmos dentro das residências, uso abusivo ou incorreto, armazenamento inadequado que geram riscos à saúde, intoxicações e interações medicamentosas (FERNANDES; PETROVICK, 2004). Os motivos que levam a automedicação apontam experiência prévia com o sintoma ou a doença, crença sobre conhecimento da doença, limitação de recursos financeiros, indisponibilidade de horário para consulta e atitude do indivíduo frente à doença (GOEL; GUPTA, 2013). Para Cassiani (2010) é necessário um bom planejamento racional de fármacos que avalie os processos fisiológicos e bioquímicos de determinada enfermidade, seja independente de sua natureza, mas que tenha um objetivo de desenvolver um fármaco que possa tratá-la. As pessoas com maior grau de instrução são as que mais recorrem à automedicação, o que pode estar relacionado ao nível de conhecimento adquirido nas instituições educacionais de nível superior, que as faz mais confiantes para se automedicarem (PILGER *et al.*, 2018). Gama e Secoli (2017), afirmam que as práticas da automedicação na maioria das vezes são influenciadas por amigos, balconistas de farmácias e até mesmo por familiares. Em contrapartida, essa é uma prática de risco

para nossa saúde e representa uma ameaça à saúde pública, devido aos gastos decorrentes por atendimentos, internações e óbitos, resultantes do uso incorreto e irracional de medicamentos (ROTENBERG *et al.*, 2009). Portanto, é essencial contar com a participação de diversos atores sociais na elaboração de ações para a promoção do uso racional de medicamentos, que sejam profissionais de saúde, usuários de serviços, educadores, legisladores, setores de comércio e indústria (COELHO e PINHEIRO, 2014). Sendo assim, caracteriza-se o enfermeiro como um agente capaz de compartilhar com o paciente e sua família, as informações referentes aos horários, doses, vias de administração dos fármacos, considerando o nível de escolaridade, condições econômicas e sociais nas quais o indivíduo está inserido ao promover o processo da assistência, a fim de garantir um cuidado holístico e com equidade (CARVALHÉDO *et al.*, 2015). Ao profissional de enfermagem cabe a responsabilidade de executar o aprazamento, preparo, administração e monitorização do fármaco, priorizando a segurança do paciente ao prevenir possíveis interações medicamentosas (COREN-SP, 2017). Espera-se que através de novas ações e dos cuidados de Enfermagem, que sejam promotores da conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstra a importância de novas ações educativas para promoção do uso racional dos fármacos pelos profissionais de Enfermagem. Visto, que orientar os consumidores é um desafio, mas capacitar os profissionais para extrair o máximo benefício dos medicamentos pode ser ainda mais complexo. A promoção do uso racional de medicamentos depende da reorientação das práticas de saúde com novas mudanças de comportamento, requer do profissional de Enfermagem aprender novas ações para evoluir, mas sobretudo, continuar cuidando.

REFERÊNCIAS

AL-HUSSAINI, M.; MUSTAFA, S.; ALI, S. Automedicação entre estudantes de graduação em medicina no Kuwait com referência ao papel do farmacêutico. **Jornal de Pesquisa na Prática Farmacêutica**. Kuwait, v. 3, mar. 2014.

ALVARES, J.; *et. al.* Pesquisa Nacional sobre acesso, utilização e promoção do Uso Racional de Medicamentos: métodos. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 51, p.4s, nov. 2017.

CARVALHÉDO, *et. al.* Acolhimento ao idoso e sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Básica. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**. [s. l.], v.9, n.1, p.143-148, 2015.

CASSIANI, H. B. S. **Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes**. Editora Yendis - São Paulo. São Caetano do Sul, 2010.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, v.2, outubro, 2022.

COELHO, H. L. L.; PINHEIRO, R. M. Promoção do Uso Racional de Medicamentos. *In: OSÓRIO-DE-CASTRO; et. al. (org.). Assistência Farmacêutica – gestão e prática para profissionais da saúde*. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, p. 283-294, 2014.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Uso Seguro de Medicamentos: Guia para Preparo, Administração e Monitoramento**. São Paulo, 2017.

FERNANDES, L. C.; PETROVICK, P. R. Os medicamentos na farmácia caseira. *In: SCHENKEL, E. P; MENGUE, S. S; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos*. 4ª. Ed. Florianópolis/Editora da UFSC/Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2004.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, v.38, n.1, e. 65111, mar. 2017.

GOEL, D.; GUPTA, S. Padrões de automedicação entre estudantes de enfermagem no norte da Índia. **Revista de Ciências Odontológicas e Médicas**. Reason, v.11, p.14-17, dez. 2013.

GUIMARÃES. M. S. A. *et. al.* Estratégia Saúde da Família e Uso Racional de Medicamentos: o trabalho dos agentes comunitários em Palmas (TO). **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v.15 n.1, p.183-203, 2017.

MEIRA, D. N. M.; *et. al.* Prescrição de antibióticos por profissionais não médicos. **Revista de iniciação científica e extensão**. [s. l.], v.1, n.5, p.472-477, 2018.

PEREIRA, G. B.; *et. al.* Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n.12, p.3323-3330, dez. 2012.

PILGER, M. C.; *et. al.* Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.60, n.1, p. 615-644, 2016.

ROSA, M. B. Anatomia dos erros. **Entrevista in Revista Pharmacia Brasileira**. [s. l.], 2005.

ROTENBERG, L.; *et. al.* Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. [s. l.], v. 17, n. 6, p.1015-1022, dez. 2009.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v.10, n.1, p.75-85, 2007.

SILVA, Y. A.; FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. Valparaíso de Goiás, v.3, p.69-75, 2014.

SILVA, G. C.; GARCIA, C. A. Erro de medicação: estratégias e novos avanços para minimizar o erro. **Revista Enfermagem UNISA**. [s. l.], v. 10, n. 1, p. 22-6, 2009.